



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O ENSINO PÚBLICO E POPULAR. A REFORMA ALEMÃ. MÉTODO INTUITIVO.

GUIMARÃES, Avelino da Silva

Ano: 1900 | Número: 17

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Avelino da Silva, O Ensino público e popular. A reforma alemã. Método intuitivo. *Revista de Guimarães*, 17 (1-2) Jan.-Jun. 1900, p. 18-21.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O ENSINO PUBLICO E POPULAR

A reforma allemã: methodo intuitivo

(Trabalho offerecido á mui illustrada e activa direcção
da Sociedade Martins Sarmento)

Tão fundo se introduziram as raizes do *classicismo* no ensino publico, que a lucta pedagogica tendente á reforma de methodos continua viva. Mas o ensino popular e pratico vai fazendo as suas conquistas revolucionarias.

Em França, nos encerramentos escolares do anno passado, as graduadas summidades das presidencias nos actos solemnes levantaram quasi unanimes o grito de censura e revolta. Em 1870, depois da guerra, Hippeau, nos interessantes relatorios sobre a organisação do ensino nos diversos paizes, attribue ao derramamento da instrucção popular na Allemanha, e aos seus methodos e escólas praticas, uma das causas das suas vantagens na guerra militar, como a maior do seu progresso industrial.

E expondo o systema geral do ensino na Inglaterra, elogia, apesar de francez, o superior *tino pratico* com que um dos maiores povos modernos do mundo imprime nas suas organisações do ensino, *mesmo do superior ou universitario*, o caracter predominante de methodos praticos.

Nós... continuamos fazendo a cultura das humanidades augmentadas, e vamos colleccionando pelos seminarios, academias, universidades, mesmo escólas industriaes, lyceus, etc., — *um stock* de diplomados destinados, em grande maioria, a arrastar uma vida desequilibrada, ou a constituir um fermento perigoso de desordem pelas ambições insaciadas!

Na ultima reforma de instrucção primaria, apesar de decretada sob a acção energica, posto que arrebatada, do snr. conselheiro Franco Castello Branco, e em flagrante contradicção com a apothese nacional e justamente deferida ao grande inventor e poeta João de Deus, não se deu ao seu methodo as preferencias que elle merece pela economia do tempo, e character eminentemente pratico, nem pela economia visivel que resultaria na despeza publica!

Nas escólas agricolas, que deveriam ser tão uteis, e tão harmonicas com a natureza do paiz, que é e deve ser principalmente agricola, houve a costumada *sementeira* de ostentações dispendiosas, e até certo ponto, semi-classicas, constituindo-se lyceusinhos...

E é por estas e por outras ordens e planos conselheiras da nossa absorvente e furiosamente concentradora capital do reino, nos diversos ramos de administração, que se reduz o paiz contribuinte ao estado que todos sentem!

Ainda bem que o ultimo ministro das obras publicas, o snr. conselheiro Elvino de Brito, na sua reforma de ensino agricola tenta organizar o ensino pratico, o que pôde conduzir á educação do lavrador.

É tambem uma — conquista — contra a tendencia classica, que ainda domina, embora podendo ir mais longe. E o illustre ministro podia fazel-o...

*

N'esta empreza, tão consentanea ao progresso da instrucção popular, tem floreado em seus actos e escriptos a illustre direcção actual da Sociedade Martins Sarmento.

Em homenagem, embora de pouco valor, mas cordial e sincera, á notavel benemerencia da direcção, lhe offereço a noticia minuciosa da recente revolução no ensino de linguas, que se inicia na Allemanha, e que traduzo d'uma revista franceza de 1899. O systema classico grammatical é quasi proscripto; aproveita-se o tempo, e aprende-se melhor. É a grande vantagem do methodo João de Deus para a nossa instrucção primaria.

A creação obrigatoria de cursos temporarios por este methodo generalisaria o ensino com pequena despeza. Se queremos ser fidalgos em tudo!...

*

*

A reforma do ensino das linguas estrangeiras na Allemanha ¹

I

«Unanime em reconhecer que o methodo grammatical classico constitue o principal obstaculo ao estudo das linguas estrangeiras, os reformadores têm empregado esforços em achar um modo mais natural, mais simples e mais rapido. Desde o começo d'este seculo principalmente, os novos methodos têm-se multiplicado ². Mas em vão. Quer se trate do latim, do grego, ou do inglez, a grammatica é estrada official; a versão, e o thema, o alpha e omega.

«Lingua morta ou viva, uma e outra se aprendiam quasi exclusivamente pelo livro, pelos olhos, como uma lingua de surdos-mudos. Os antigos professores mostravam-se hostis a toda a innovação; e é sempre duro condemnar-se, e o methodo grammatical é tão commodo — para o mestre.

«Porque, com este methodo, o professor não tem necessidade de saber verdadeiramente a lingua que ensina: que pronuncie bem ou mal, que falle mais ou menos correctamente, pouco importa, pois que os seus discipulos só precisam de saber declinar, conjugar e traduzir. Infelizmente, pôde saber-se muito bem a grammatica d'uma lingua, e não se saber a lingua, e não ha melhor meio de mal aprender uma

¹ Cf. A. von Roden. *In wiefern muss der Sprachunterricht umkehren?* Marburg 1890.

H. Michaelis. *Kurze Ueber sicht über die venere phonetische Literatur sowie über die wichtigsten Reform*, sciften auf dem Gebiete des neusprachlichen Unterrichts. Le maitre phonétique. 1891. Heft, 12; 1892, Heft, 1 et 2.

N. Walter. *Der Anfangsunterricht im englischen auf lautlicher Grundlage*. Kassel, 1887 (Phonetische Studien I, 1 et 2).

Frick et Meier. *Lehrproben und Lehrgänge*. Heft, 25.

Die neueren Sprachen Zeitschrift für neusprachliche Unterricht. Hrg. W. Victor. Marburg.

² Cf. Ralich. Lochke, Hamilton, Jacotot, Perthes, Toussaint-Langeuscheidt, Robertson, Seidenslücher, Ahm, Ollendorf, Gouin, Berlitz, etc.

lingua estrangeira do que aprendel-a partindo da sua lingua materna. O estudo da grammatica deve seguir e não preceder o conhecimento pratico da lingua; e não o estudo d'uma grammatica artificial subordinada á grammatica d'uma outra lingua, mas a da grammatica natural, independentemente de toda a comparação. Os themas e as versões não têm verdadeira utilidade senão depois que se possui um conhecimento pratico da lingua estrangeira. Querer aprender uma lingua estrangeira por este meio, é trabalho perdido: o conhecimento official assim adquirido é mais nocivo que util á aquisição perfeita da lingua. Porque, para bem fallar, ou escrever uma lingua, é preciso pensar e sentir n'esta lingua, e não fabricar laboriosamente duvidosos mosaicos verbaes; é preciso que os objectos, as impressões evoquem immediatamente as palavras que devem exprimir-as; é preciso partir das coisas e não dos signaes convencionaes d'uma outra lingua; é preciso que a lingua estrangeira se torne uma segunda lingua materna e que a traducção de uma e de outra se faça, se tem de traduzir-se, não de palavra a palavra, mas da imagem á expressão.

.....
« A aquisição pratica da lingua estrangeira é impossivel pelo methodo classico.... Uma reforma do ensino impõe-se: está em via de se realizar na Allemanha. »

(Continúa).

AVELINO GUIMARÃES.